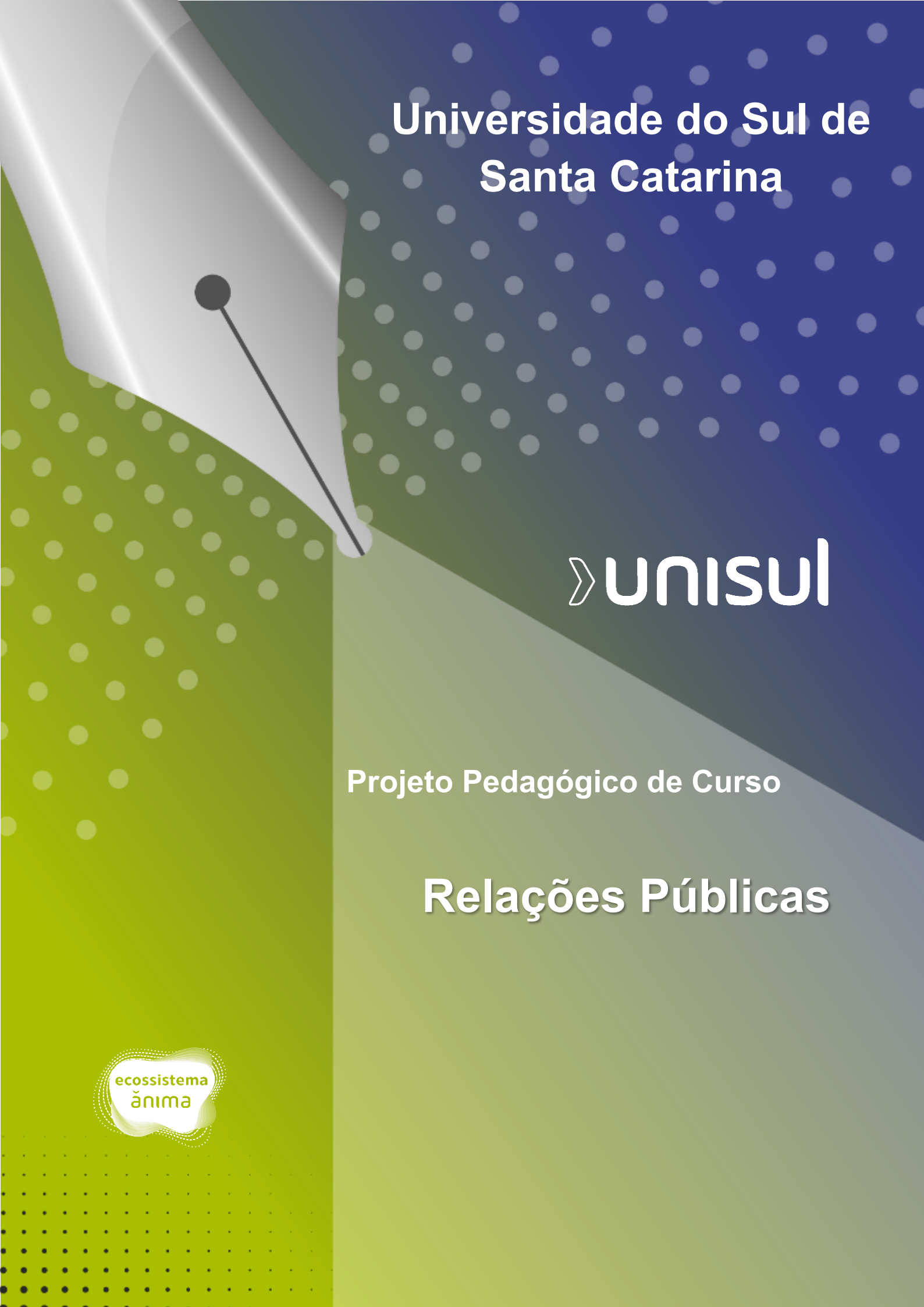




**Universidade do Sul de
Santa Catarina**

» unisul

Projeto Pedagógico de Curso

Relações Públicas

**ecossistema
ânima**

Sumário

Histórico da Instituição

Ementário e Bibliografias

Identificação do Curso

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Perfil do Curso

Estágio Supervisionado

Formas de Acesso

Atividades Complementares

Objetivos do Curso

Trabalho de Conclusão de Curso

Perfil do Egresso

CrITÉrios de Avaliação Discente

Estrutura Curricular

Avaliação Institucional e de Curso

Inovações Pedagógicas do Currículo

Corpo Docente

Extensão Universitária

Atores Pedagógicos

Compatibilidade de Carga Horária

Infraestrutura

Conteúdos Curriculares

Matriz Curricular

Biblioteca Universitária

Histórico da Instituição

A Universidade do Sul de Santa Catarina (cod. MEC - 494), com sede na cidade de Tubarão/SC, é uma instituição de ensino superior, mantida pela Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A.

A mantenedora, Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., foi fundada em 1959, visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC.

Desde 2015, a Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A. integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. A Ânima Educação é uma das maiores organizações de educação superior privada do Brasil, listada no Novo Mercado¹.

A Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A. teve sua origem na Escola Técnica Tupy - ETT, na cidade de Joinville-SC, no início do ano de 1959. Naquela época, iniciava-se no país, com reflexos também no Sul, a produção de peças para a indústria automobilística e as empresas do setor metal-mecânico procuravam sanar as dificuldades inerentes a absorção da nova tecnologia, através da formação de pessoal especializado.

Em outubro de 1962, foi criada a Sociedade Educacional Tupy, que passou a ser a mantenedora da ETT, como sociedade civil, filantrópica e de caráter educacional e nos anos seguintes foi declarada de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.

Em outubro de 1967, foi assinado o Convênio Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica, firmado entre os governos do Brasil e da Alemanha, para ampliação da ETT e melhoria do ensino ministrado, que durou cinco anos. Pelo convênio o Governo Alemão concedeu equipamentos no valor superior a 1.000.000,00 de marcos alemães, além da ajuda técnica proporcionada por quatro engenheiros-professores que permaneceram na ETT durante três anos.

Os anos 1980 foram marcados por dois fatores externos simultâneos, os quais tiveram repercussões internas de decisiva importância. Primeiro, a transformação, em fevereiro de 1985, da Sociedade Educacional Tupy em Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC, da qual passaram a participar dezenas de outras empresas. O segundo fator foi a criação de um modelo de ensino técnico profissionalizante autossustentável, que fez com que a ETT passasse a prestar serviços às empresas da região. Com o passar dos anos, essa estratégia mostrou-se fundamental para a sobrevivência da instituição. Outro importante fato foi a efetiva integração escola-empresa, gerando recursos e transformando a escola num centro de atendimento de questões técnicas de pequenas e médias

empresas, inclusive na geração de projetos especiais de pesquisa tecnológica.

No final do ano de 2010, em função de mudanças na Lei da Filantropia e também no ambiente socioeconômico e político brasileiro, o Conselho de Administração da SOCIESC aprovou a mudança da sua classificação, deixando, a partir de 2011, de ser uma instituição filantrópica, mas mantendo-se, ainda, como instituição sem fins lucrativos.

Em dezembro de 2015, a SOCIESC incorporou-se à Ânima Educação, alterando sua categoria administrativa e passando a ser uma pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, visando ser uma importante marca do segmento educacional da região Sul do Brasil e procurando expandir as atividades da SOCIESC com abertura de outras unidades, além de ampliar a gama de cursos oferecidos para todas as áreas do conhecimento.

A trajetória da UNISUL teve início em 1964, às margens do rio Tubarão. O município de Tubarão foi berço da então Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina². A seguir, nasce o Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) que, em 1967, cede lugar à Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC). Em 1989, a FESSC se transforma na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)³, finalmente reconhecida como Universidade pelo Parecer nº 28/89 do Conselho Federal de Educação⁴. Já na década de 90, a Unisul se consolida como uma das maiores Universidades de Santa Catarina, quadruplicando o portfólio e o número de estudantes. Resultado de seu processo de reformulação pedagógica e sua estratégica de expansão territorial, em 1992, a Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de Araranguá. Quatro anos depois, instala o Campus da Grande Florianópolis, expandindo-se em seguida com a criação da Cidade Universitária Pedra Branca, em Palhoça, e diversas outras Unidades na região da capital catarinense. Em 1998, foram criadas as Unidades de Laguna, Imbituba, Içara e Braço do Norte.

Em 2002, a Unisul já contava com mais de 20 mil estudantes e 2 mil professores e funcionários, atuando em 54 cursos de Graduação. No mesmo ano, foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para ofertar, pela modalidade a distância, cursos de pós-graduação lato sensu. Um ano depois, obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância⁵ e autorização para atuar em cursos sequenciais, por meio da Portaria nº1.067, de 8 de maio de 2003, D.O.U. Nº 88, de 09/05/2003, seção 1, pág. 17

Além disso, a UnisulVirtual prestava suporte às disciplinas a distância para o ensino presencial e do apoio online às atividades docentes. Como consequência, em 2005, a Universidade criou o Campus Universitário UnisulVirtual, para realizar a gestão do ensino virtual, com cursos de graduação e de pós-graduação, que passaram a atender mais de 10 mil estudantes, com faixa etária média de 34 anos e que apresentaram, nas pesquisas de avaliação institucional, um índice de satisfação superior a 90%.

Seu primeiro credenciamento se deu em 2007⁶, através do Decreto Nº 780, de 06/11/2007 e seguindo o ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, um novo processo de credenciamento foi protocolado em 2016⁷. Seu credenciamento foi oficializado através da Portaria nº 197, de 7 de março de 2018, D O.U. Nº 46, de 08/03/2018, seção 1, pág. 15.

Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição educacional multicampi, que mantém o seu DNA inovador, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está inserida. Orientada para a produção, o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas. Balizada, além de sua Missão, por seus Valores e Visão, a Universidade se constitui num espaço social caracterizado pelo pluralismo e o livre fluxo de ideias, pela colaboração, pela integração de seus níveis e modalidades em suas áreas de atuação, de modo a estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário – princípios que estão no planejamento institucional e nas ações decorrentes.

Articulada com outras inúmeras organizações estaduais e nacionais, no Estado de Santa Catarina, destaca-se a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), sendo a Unisul uma das fundadoras deste importante sistema que abrange mais de 50 cidades catarinenses e quase 80% do número de estudantes matriculados no ensino superior do Estado, em cursos de graduação e pós-graduação, que contribuíram sobremaneira para o alcance dos melhores índices de desenvolvimento com outros Estados brasileiros.

Neste contexto, para a Unisul, muito além de um dispositivo legal, o marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidente da República através da Portaria nº 683, de 12 de novembro de 2014, D.O.U nº 220, de 13/11/2014, seção 1, pág. 42, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser reconhecida, também pelo Estado, como Universidade Comunitária.

Sob a égide das funções universitárias basilares – o ensino, a pesquisa e a extensão – complementares e indissociáveis entre si e, ainda, sob o princípio da inovação, ano após ano, a Faculdade, o IMES, depois a FESSC e, hoje, a Universidade implementa sua natureza comunitária, traduzida na formação cidadã, no pluralismo de ideias, na postura ética, na inovação, no compromisso com o desenvolvimento regional, na atitude de respeito ao indivíduo e ao meio. Ações que resultam da dedicação de docentes, discentes, gestores e funcionários da Unisul que a materializam como uma Universidade inovadora, participe do desenvolvimento integrado às comunidades onde atua.

A Unisul e seus cursos ofertados, desde sua criação, sempre foram regidos pelos processos avaliativos de acordo com o estabelecido pelo Ministério da Educação, até 2014 os cursos ofertados assim como a Instituição, eram avaliados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC). No entanto, com a adesão da Unisul ao Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES) reaberto pela Lei n. 12.989, de 6 de junho de 2014; data a partir da qual, como exigência desta Lei, a Instituição migrou para o Sistema Federal de Ensino, passando assim a ser avaliada diretamente pelo MEC. Esta decisão institucional norteou, em conjunto com outros

direcionamentos estratégicos, a elaboração do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, com construção participativa que envolveu todos os níveis e modalidades da universidade, tendo como principal desafio a transição da Universidade para o Sistema Federal de Ensino. Com sua aprovação nos conselhos superiores da Universidade e Fundação, o compromisso institucional se concentrou em aperfeiçoar e inovar suas práticas educativas e de gestão visando a implementação de seu PDI. Assim, mais do que um documento, a Unisul adotou-o como um instrumento efetivo e de referência da gestão institucional, em todos os níveis e modalidades, tornando-o um PDI em AÇÃO.

Este trabalho resultou no aperfeiçoamento e inovação dos processos ensino, pesquisa, extensão e de gestão da Unisul alinhados ao PDI, criando sinergias, cujo êxito pode ser evidenciado nos diversos resultados obtidos em avaliações externas de seus cursos e da Instituição, como a avaliação in loco realizada por duas comissões distintas de avaliadores externos do INEP/MEC, que culminou no Conceito Institucional 5 (publicado no DOU de 8/3/2018), no âmbito do Recredenciamento Institucional da Unisul, reconhecendo o empenho e comprometimento de todos os integrantes da comunidade universitária.

Em 2019, a Ânima Educação e a Unisul passam a atuar de maneira conjunta na gestão da universidade e, depois de dez meses de atuação exitosa por meio de uma parceria de cogestão, a Universidade Unisul passa a ser integrada à Ânima Educação. Através do protocolo 202107645 foi solicitada a Transferência de Manutenção, através do qual a Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., CNPJ n. 84.684.182/0001-57, assume a gestão da Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina, CNPJ nº 86.445.293/0001-36, processo este que aguarda parecer do MEC.

Com a alteração de mantenedora, a Unisul modifica sua caracterização jurídica para uma IES privada, criando sinergia com todo Ecossistema Ânima para fortalecer ainda mais seu compromisso com o desenvolvimento comunitário das regiões onde está inserida, identidade presente desde sua criação.

No sentido de ampliar a atuação e o nosso alcance geográfico, levando a oferta de cursos de qualidade e acesso à educação superior a uma região estratégica e com demanda educacional significativa, a Universidade ingressou junto ao MEC com o pedido de credenciamento de um campus fora de sede no município de Criciúma. Isso permitirá à IES expandir a sua capacidade de atendimento, estabelecendo presença física em uma localidade onde há demanda pelo ensino superior de qualidade. Além disso, o credenciamento do campus fora de sede está alinhado com a nossa missão institucional de desenvolver conhecimentos, competências e soluções para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas. Com esse novo campus, pretendemos oferecer cursos presenciais de graduação e de pós-graduação, fortalecendo a formação acadêmica e profissional dos estudantes, assim como fomentar ainda mais a pesquisa, a extensão e inovação na região. A intenção da expansão para um campus fora de sede em Criciúma reforça o nosso compromisso com a excelência acadêmica e com a

responsabilidade social, proporcionando oportunidades educacionais de qualidade para um número maior de estudantes.

Identificação do Curso

Curso: Relações Públicas

Grau: Bacharelado

Modalidade: Educação a distância

Duração do curso: 8 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 13 semestres

Carga horária: 3400 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

A oferta do Curso de Relações Públicas da Instituição justifica-se no contexto contemporâneo marcado por profundas transformações nos processos comunicacionais, nas dinâmicas organizacionais e nas relações entre instituições e sociedade. A consolidação da cultura digital, a intensificação da circulação de informações em múltiplas plataformas, a ampliação da esfera pública mediada por tecnologias e a crescente complexidade das relações sociais e institucionais evidenciam a necessidade de formação de profissionais capazes de atuar de forma estratégica, crítica, ética e orientada por dados no campo da comunicação.

Nesse cenário, as Relações Públicas assumem papel central na mediação entre organizações e seus públicos, contribuindo para a construção de reputação, a gestão de relacionamentos, a promoção da transparência e o fortalecimento da confiança institucional. A crescente relevância de temas como governança, sustentabilidade, diversidade, responsabilidade social e comunicação pública amplia ainda mais o escopo de atuação do profissional de Relações Públicas, que passa a ser demandado não apenas como executor de ações comunicacionais, mas como agente estratégico na tomada de decisões organizacionais.

O mercado brasileiro de comunicação corporativa e relações públicas apresenta-se consolidado e em expansão, com significativa concentração nas regiões Sul e Sudeste. De acordo com estudo realizado pela Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom) e pela Mega Brasil Comunicação, Divulgado em outubro de 2021, existem hoje 875 empresas de agências de comunicação corporativa em todo o país, com intensa concentração no estado de São Paulo, que tem mais de 500 empresas em operação. Na sequência, vêm os estados do Rio de Janeiro, com 70 agências; Minas Gerais e Paraná, com cerca de 40; e Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia e Santa Catarina, com mais de 15 empresas.

Outro dado relevante, dada a multiplicidade e relevância das posições que podem ser ocupadas por profissionais de Relações Públicas em agências dedicadas ao marketing, à propaganda e à consultoria estratégica, está no Censo Agências. Elaborado pela Operand e com apoio de entidades como Associação dos Profissionais de Propaganda (APP), Sindicato das Agências de Propaganda do Estado de São Paulo (Sinapro), Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro) e Associação Brasileira dos Agentes Digitais (Abradi), o estudo identifica mais de 30% das agências de publicidade e marketing de todo o Brasil no estado de São Paulo. A pesquisa é realizada desde 2014 e

continuamente tem apontado para a forte concentração deste mercado nas regiões Sul e Sudeste, mas com expansão significativa nas regiões Nordeste e Centro Oeste do país. Mesmo diante de cenários econômicos desafiadores, o setor mantém estabilidade e crescimento, evidenciando sua relevância estratégica para o funcionamento das organizações e para a dinâmica social contemporânea.

Figura 2-Localização das agências de propaganda e Marketing no Brasil. Fonte: Operand, 2024.

Além disso, observa-se uma ampliação das frentes de atuação profissional, com destaque para áreas como comunicação digital, gestão de reputação, relacionamento com influenciadores, análise de dados, comunicação pública, gestão de crise, ESG (Environmental, Social and Governance) e estratégias de engajamento com stakeholders. Tais transformações exigem profissionais com formação abrangente, capazes de integrar conhecimentos teóricos, técnicos e analíticos, bem como de atuar em ambientes complexos, dinâmicos e orientados por inovação.

O foco na empregabilidade e na construção de profissionais éticos, íntegros e de perfil inovador e empreendedor, que aliam criatividade, visão estratégica e leituras críticas sobre a atuação no mercado, mobiliza este Projeto Pedagógico de Curso desde o início do curso de Relações Públicas, sem tirar a atenção da atualização permanente por meio dos mecanismos de governança acadêmica e da responsabilidade social do profissional de RP na promoção de vínculos entre organizações de diversos portes, naturezas jurídicas e setores e seus públicos de relacionamento.

A oferta do curso hoje se justifica pela existência uma demanda crescente por profissionais com formação na área de relações públicas. Entre os pontos de transformação mais relevantes na carreira de comunicação social, estão as atribuições e competências do Relações Públicas, cujo papel estratégico para o atingimento de objetivos estratégicos das organizações, a manutenção de sua reputação e a construção de relações de confiança, respeito e reconhecimento entre elas e seus públicos de relacionamento se torna cada vez mais evidente, motivando investimentos cada vez mais significativos das organizações em serviços de consultoria, auditoria, gestão de relacionamentos, diálogo com stakeholders e assessoria estratégica.

Mesmo diante de cenários macroeconômicos desafiadores como os vividos no Brasil na última década, assim como da pandemia da Covid-19, o mercado de relações públicas do País segue aquecido. Para fins de comparação e análise, segundo dados do Anuário da Comunicação 2025, 16ª edição da pesquisa feita pela Mega Brasil, este mercado movimentou aproximadamente R\$ 3 bilhões por ano entre os anos de 2020 (ano de eclosão da pandemia) e 2024, volume estável em comparação aos anos anteriores; em 2001, eram R\$ 500 milhões em valor movimentado e, em 2016, R\$ 2,5 bilhões.

A pesquisa é o mais completo retrato do setor de RP no Brasil e estimou, na edição 2025, a existência de 1.145 agências operando no País, majoritariamente Pequenas e Médias Empresas, com forte concentração no estado de São Paulo e importante participação de

agências com bandeiras internacionais nos resultados aferidos.

Em termos de estrutura operacional, o estado de São Paulo concentra a maioria dos escritórios de relações públicas do Brasil: 694 agências, segundo o Anuário 2025. Na sequência, figuram respectivamente os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. A pesquisa também mostra as frentes de atuação predominantes nos contratos e serviços prestados, com destaque para a assessoria de imprensa, a gestão de redes sociais e multiplataformas e a consultoria estratégica, conforme gráfico apresentado a seguir.

Nota-se, assim, que, a despeito dos desafios conjunturais e da oscilação na atividade econômica, o campo das Relações Públicas segue sendo um dos mais estáveis e promissores da Comunicação Social, tendo seus profissionais vistos como agentes de mudança ou suporte estratégico para que organizações cumpram seus objetivos, operem com adequadas bases reputacionais e de imagem e mantenham-se reconhecidas e posicionadas no espaço público e na sociedade.

A formação do profissional de Relações Públicas veio se atualizando à luz das transformações de mercado, dos procedimentos de governança e gestão de organizações e das mudanças sociais mais amplas – nas quais se inserem a cultura digital, os novos estilos de vida, consumo e relacionamento com marcas e, notadamente, a intensificação dos processos de globalização e glocalização, dentro dos quais se inserem as movimentações de negócios e por meio dos quais o campo profissional adquire caráter cada vez mais estratégico.

Além das questões de mercado, a proposta pedagógica do curso está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Públicas (Resolução CNE/CES nº 2/2013) e às normativas vigentes do MEC/INEP, contemplando uma formação generalista, crítica, humanística e tecnicamente qualificada. Segundo as DCNs do curso de Relações Públicas, espera-se que o profissional, ao concluir sua graduação, esteja apto a administrar o relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos; elabore diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral; e exerça a interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

A proposta central do curso de Relações Públicas da Instituição é formar novos profissionais em um campo de convergência de saberes, competências, técnicas e habilidades voltados ao planejamento estratégico da comunicação organizacional e seu monitoramento, implantação e gestão por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos. O profissional deverá responder às necessidades da sociedade e do mercado; para isso, atuará pautando e planejando ações estruturadas entre uma organização e seus públicos e a adesão desta a boas práticas de transparência, prestação de contas e diálogo, que avalizam uma reputação sólida e consistente com sua estratégia de negócios.

A área de Relações Públicas, por lidar com aspectos críticos ao cumprimento dos objetivos das organizações, incluindo situações de crise, projetos de consolidação e estudo da reputação e relações com stakeholders-chave, não pode se abster de entender, refletir e agir, observando atentamente as diferenças e as semelhanças oferecidas pelos contextos regional, nacional e internacional. Com isso, pretende-se buscar a formação de um aluno que tenha conhecimento da teoria e da prática, além de consciência crítica e humanística conectada às necessidades da sociedade contemporânea.

A área de comunicação social tem crescido de forma significativa, com uma velocidade antes inimaginável, o que obriga que haja uma mudança de nossos padrões de percepção de mundo e da realidade. Fala-se aqui de um mundo hiperconectado pelas tecnologias de comunicação, o que provocou uma ampliação nos circuitos comunicativos, ou seja, dinamizou a circulação da informação – que hoje se torna mais rápida e dependente da eficácia. É o mundo marcado pelos concomitantes e não excludentes processos de globalização e glocalização, alterando as antigas concepções de sociedade e engendrando novas formas de pensamento, novas demandas e novos padrões de adaptabilidade aos cidadãos. Hoje, um sujeito conhecedor dos processos comunicativos e suas técnicas só tem a contribuir e a complementar no desenvolvimento dos setores públicos e privados e do terceiro setor, ponto em diálogo e contato os públicos de relacionamento e as organizações com as quais interagem e/ou que promovem impactos concretos sobre suas vidas.

A evolução da comunicação no mundo ocidental é rápida e vertiginosa. Desde a Revolução Industrial, as tecnologias da informação vêm se desenvolvendo e se aprimorando, tornando a comunicação cada vez mais rica e multifacetada. As possibilidades de interação se multiplicaram, as distâncias diminuíram e o tempo tornou-se menor, pois velocidade é palavra de ordem.

Diversos teóricos das ciências humanas debatem a pluralidade dos fenômenos comunicativos na constituição do tecido social, na sua reorganização do ponto de vista de valores, relações e agenciamentos coletivos. Em Hall (2001) ou Canclini (2000; 2005), por exemplo, tem-se a ideia de que, por um lado, as identidades são cada vez mais transformadas e/ou erguidas por meio de processos de representação – sendo estas chave de acesso ao mundo e à vida cotidiana de modo geral; por outro, somos e estamos permanentemente imbricados nas interações propiciadas pela hibridação de culturas e estilos de vida, bem como pelas novas articulações entre cidadania, vida democrática e consumo, fruto dos amadurecimentos e contradições inerentes ao modelo capitalista. A isso se somam discussões candentes sobre as culturas do audiovisual, a cultura digital e a influência dos processos da comunicação de massa sobre a vida política, as decisões de ordem coletiva e a formação do gosto e da aptidão à experiência estética. Estes temas atravessam diariamente a rotina dos profissionais de RP atuantes dentro ou nas cadeias de valor das organizações contemporâneas.

Tais questões são importantes ao se considerar como o profissional de Relações Públicas

é, em suma, um especialista em estratégias e relacionamentos que dirige, planeja, implanta, executa, monitora, gerencia, aprimora, avalia e revisa atividades de comunicação organizacional à luz das necessidades, particularidades e questões críticas de cada negócio, bem como considerando as demandas sociais e dos stakeholders. As Relações Públicas ressurgem no século XXI com uma nova configuração, em que o conhecimento técnico e humanista, o dinamismo, a base ética e o compromisso social são inerentes ao exercício profissional. O crescimento dos cursos de comunicação social e sua demanda encontram sua razão de ser principalmente na ampliação dos processos comunicativos e do universo midiático, na evolução tecnológica e na valorização da informação.

Considerando todo este contexto, o Curso de Relações Públicas da Instituição responde de maneira consistente às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho, propondo uma formação sólida, atualizada e integrada, capaz de preparar profissionais para atuar em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, em agências, consultorias e iniciativas empreendedoras, bem como em ambientes digitais e plataformas emergentes.

Dessa forma, a oferta do curso se justifica pela necessidade de formação de profissionais capazes de compreender e intervir nos processos comunicacionais contemporâneos, atuando de forma estratégica na construção de relacionamentos, na gestão da reputação e na promoção do diálogo entre organizações e sociedade. Trata-se de uma proposta acadêmica alinhada às exigências regulatórias do MEC/INEP, às Diretrizes Curriculares Nacionais e às transformações do campo das Relações Públicas no século XXI, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e institucional do país.

Dessa forma, o objetivo do curso de Relações Públicas da IES é habilitar o aluno a atuar em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, tendo todo o conhecimento necessário para liderar ações de comunicação integrada e planejar os relacionamentos com os mais diversos públicos, como colaboradores, clientes, fornecedores, governos, concorrentes, reguladores, especialistas, comunidades e imprensa.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe,

acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Relações Públicas é oferecer uma formação baseada no desenvolvimento integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes aplicados à articulação responsável, tecnicamente qualificada, inovadora e crítica de processos, estratégias e produtos comunicacionais para organizações, amparando a atuação do profissional em seus princípios éticos e deontológicos e permitindo a articulação entre produtos, projetos e processos de diálogo social, os interesses das organizações e as necessidades das comunidades e dos territórios por elas impactados.

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Os objetivos específicos do Curso de Relações Públicas estão estruturados de modo a refletir as competências profissionais, gerais e específicas previstas no perfil do egresso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas contemporâneas do campo. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Formar bacharéis em Relações Públicas com competência técnica, operacional, estratégica, conceitual e ética, que por meio da reflexão e da ação prática poderão desenvolver ações de planejamento, gestão e produção de conteúdo comunicacional e relações públicas capazes de atender as demandas de instituições, seus públicos estratégicos e da sociedade.
- Contribuir para a formação de profissionais que sejam capazes de, com visão crítica e aptidão, atuar em todas as etapas e funções do processo de comunicação integrada e relações públicas, abrangendo estratégia, implantação, gestão de relacionamentos, criação de conteúdo e mensuração de resultados.
- Atender a demanda por profissionais de Relações Públicas com conhecimentos,

competências e habilidades que contribuam para a evolução das organizações e as ajudem a se inserir em uma cultura de transparência, accountability e integridade nas relações.

- Atender a demanda local e regional por Relações Públicas com conhecimento e habilidades em planejamento, conteúdo, gestão e relacionamentos multistakeholder.
- Formar profissionais com consciência crítica em relação a sua atividade e atentos aos aspectos conceituais, procedimentais, estéticos, éticos, culturais e técnicos que envolvem a comunicação nas organizações contemporâneas, em seus diferentes contextos de complexidade, reputação, imagem e identidade.
- Proporcionar uma formação interdisciplinar pautada na prática do diálogo e em uma busca incessante pelo conhecimento, caracterizado pela ousadia da busca, da pesquisa e pela transformação da insegurança no exercício de pensar, experimentar e construir.

Esse conjunto de objetivos assegura uma formação integrada, crítica e profissionalmente orientada, alinhada às exigências regulatórias do MEC/INEP e às dinâmicas contemporâneas do campo das Relações Públicas.

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e atende as necessidades locais e regionais, considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Públicas e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo, o complexo ambiente em que se inserem as organizações contemporâneas e os requerimentos da sociedade atual, o perfil do egresso inclui, no eixo no qual se insere a formação em Relações Públicas, os seguintes aspectos:

1. Profissional com competências teóricas, técnicas e éticas relacionadas com a produção de sentido, a criação e a difusão responsável de conteúdo pelas organizações contemporâneas, bem como com capacidade de contribuir para o aprimoramento de seus resultados e estratégias, sobretudo no concernente às relações com seus públicos estratégicos, sua imagem e sua reputação.
2. Profissional dotado de competências de refletir sobre a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.
3. Profissional que saiba utilizar suas habilidades com criatividade e inovação, baseado em critérios socio-éticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e as necessidades das organizações e seus stakeholders.

Essa concepção se alinha diretamente ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Relações Públicas, ao elencar as competências gerais e específicas da profissão, conforme tabela a seguir. Nota-se, nela, a ênfase

Consulte aqui a DCN
específica do Curso

dada a um domínio técnico e procedimental que se alia a uma forte fundamentação humanística e a conhecimentos das áreas de administração, negócios, gestão e governança corporativa, combinatória característica de um curso com forte trânsito por áreas que dialogam com a comunicação organizacional nas rotinas de atuação do profissional de nível superior.

A fim de assegurar o cumprimento desses requisitos e o desenvolvimento dessas competências ao final do trajeto formativo do estudante, o curso de Relações Públicas propõe os seguintes critérios gerais de formação:

- Conexão entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- Alto grau de profissionalização e preparo técnico e comportamental;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todo o percurso formativo;
- Apropriação de um referencial analítico de formação geral que permita a leitura crítica da realidade e sua tradução nas práticas e ações de comunicação organizacional;
- Formação de ser humano e profissional detentor de saber autônomo, capaz de atuar num mundo globalizado e informatizado e refletir de modo independente e crítico sobre a realidade circundante;
- Capacidade de atuar em diferentes espaços, a partir de uma sólida formação prática-metodológica que lhe assegure referenciais de análise e interpretação da realidade, bem como para a produção autônoma e para uma atuação profissional e crítica dentro dos ambientes organizacionais;
- Ser capaz de atuar em equipe de profissionais, por meio de atitudes cooperativas, intenso fluxo de colaboração e construção coletiva de projetos, negócios, atividades, empreendimentos e narrativas;
- Ser capaz de aplicar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Ter desempenhos flexíveis a partir dos conhecimentos e habilidades que possui;
- Dominar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente a área de conhecimento;
- Considerar que o desenvolvimento de competências é processual e seu trajeto de construção se estende para a formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente;
- Pautar-se por princípios da ética e do ideal de uma vida democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos de forma integrada e conectada;
- Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios e pressupostos epistemológicos coerentes, incentivando tomadas de decisão semelhantes no ambiente das organizações em que atuam ou para as quais prestam serviço;
- Compartilhar saberes com especialistas de diferentes áreas/esferas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições de outras áreas, sobretudo aquelas em direta atuação e com influência sobre os processos das relações públicas e da comunicação

organizacional;

- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos, atuando em diferentes contextos da prática profissional e em ambientes organizacionais variados;
- Ser proficiente no uso da língua portuguesa e dos instrumentos de linguagem e mídias em geral nas atividades e situações que forem relevantes para seu exercício profissional, com atenção especial à comunicação e à representação institucionais;
- Fazer uso das novas linguagens e tecnologias, com capacidade de contínua atualização;
- Conhecer os processos de criação e desenvolvimento de projetos, conteúdos e processos de comunicação entre organizações e seus públicos, aplicando-os de acordo com seus desafios e necessidades;
- Usar procedimentos de pesquisa qualitativa e quantitativa alinhados à rotina profissional de Relações Públicas para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conhecimentos que envolvem a atividade profissional;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
- Mobilizar competências para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação, informação e cultura.

Esses critérios são assegurados pelo conjunto de competências desenvolvidas ao longo da matriz curricular, baseado em uma pedagogia por projetos e com currículos integrados, e em diálogo com a realidade local, nacional e global, conforme evidenciado nos componentes curriculares do curso.

O egresso do curso deve compreender a importância da comunicação nas organizações, entidades e instituições, reconhecendo seu papel fundamental na promoção da democracia, dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável. Espera-se que seja capaz de identificar elementos culturais relevantes em contextos diversos, articulando-os em um repertório crítico e afirmativo que contribua para o fortalecimento de agendas voltadas ao desenvolvimento equitativo e à geração de valor compartilhado nas organizações.

Esse profissional deve valorizar a Economia Criativa e o empreendedorismo, integrando a criatividade à atuação em serviços consultivos, bem como ao planejamento e à gestão de relacionamentos em organizações de diferentes setores. Deve, ainda, possuir domínio de conhecimentos específicos que lhe permitam transitar com eficiência entre diferentes tecnologias, aplicando-as de forma estratégica às ações de comunicação institucional e organizacional.

Espera-se que o egresso seja capaz de planejar e administrar ações de comunicação entre organizações e seus públicos, promovendo engajamento, confiança e a construção de uma reputação positiva, fundamentada na transparência e na prestação de contas. Para isso, deve dominar técnicas, linguagens e tecnologias de comunicação, atuando de forma estratégica em ambientes competitivos, identificando oportunidades e ameaças e

contribuindo para a criação e o fortalecimento de vantagens competitivas.

Além disso, deve compreender os mecanismos de governança corporativa, os processos de gestão e tomada de decisão em diferentes contextos organizacionais, reconhecendo o papel estratégico das Relações Públicas na evolução dos modelos de negócio e no relacionamento com públicos internos e externos. Deve ser capaz de planejar, analisar, orientar, avaliar e controlar ações e campanhas voltadas à opinião pública e à gestão da reputação institucional.

O egresso também deve reconhecer e aplicar técnicas de pesquisa para diagnosticar desafios organizacionais, elaborando planos e ações de comunicação integrada que contribuam para o alcance de objetivos estratégicos, a inovação e a identificação de novas oportunidades de crescimento. Nesse sentido, espera-se que desenvolva planejamento estratégico de comunicação alinhado ao planejamento institucional, considerando prioridades, impactos e desafios das organizações.

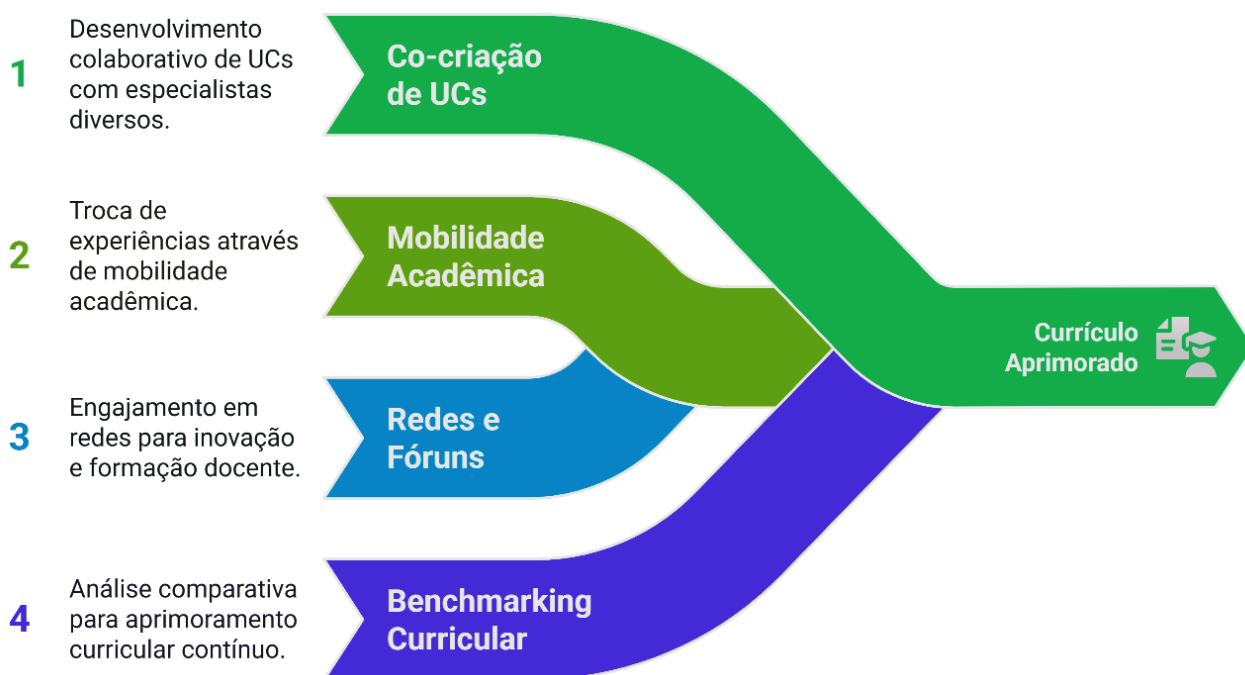
Por fim, deve demonstrar competência no uso de tecnologias contemporâneas, especialmente no que se refere ao uso de dados aplicados à gestão da comunicação, ao relacionamento com públicos, à análise de resultados e ao monitoramento da reputação e da imagem corporativa. Trata-se de um profissional preparado para atuar de forma inovadora, adaptando conhecimentos consolidados às transformações tecnológicas e às múltiplas possibilidades de expressão e produção multimídia, em consonância com a sociedade da informação e do conhecimento e com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Dessa forma, o Bacharelado em Relações Públicas forma profissionais capazes de integrar sensibilidade estética, pensamento crítico, domínio técnico e visão estratégica, contribuindo para o fortalecimento do setor de comunicação brasileiro.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

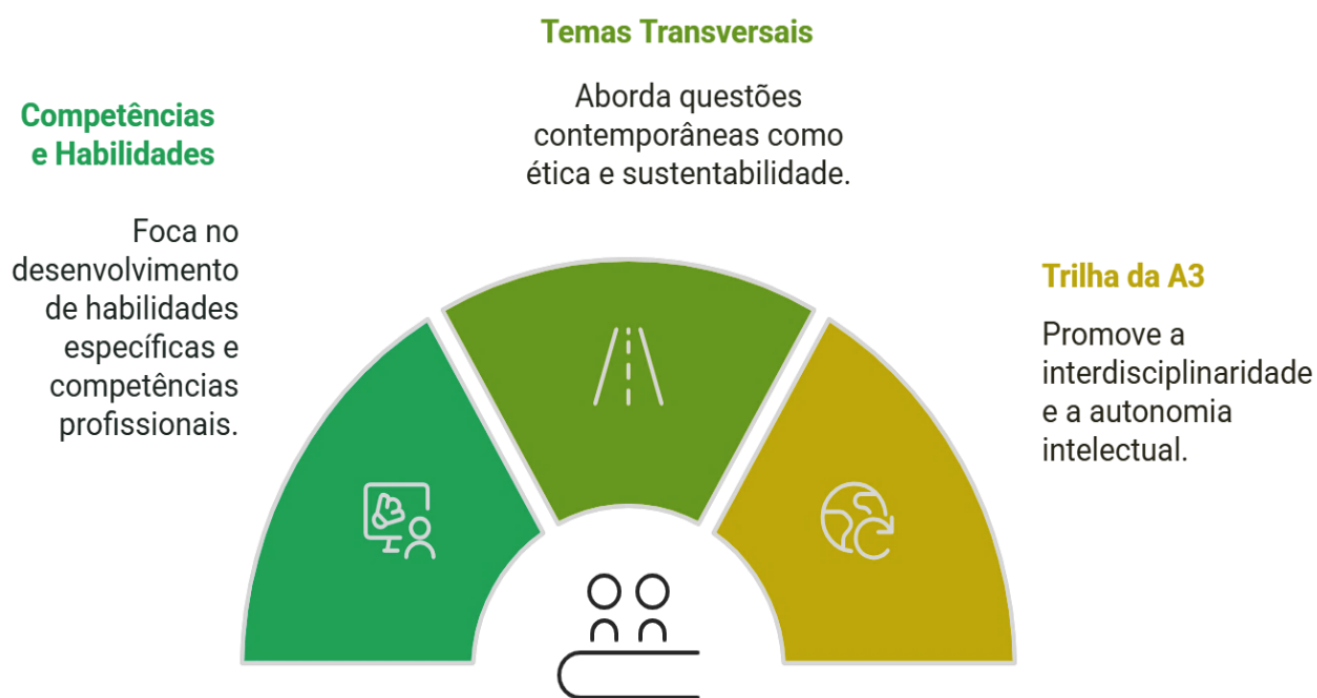
A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

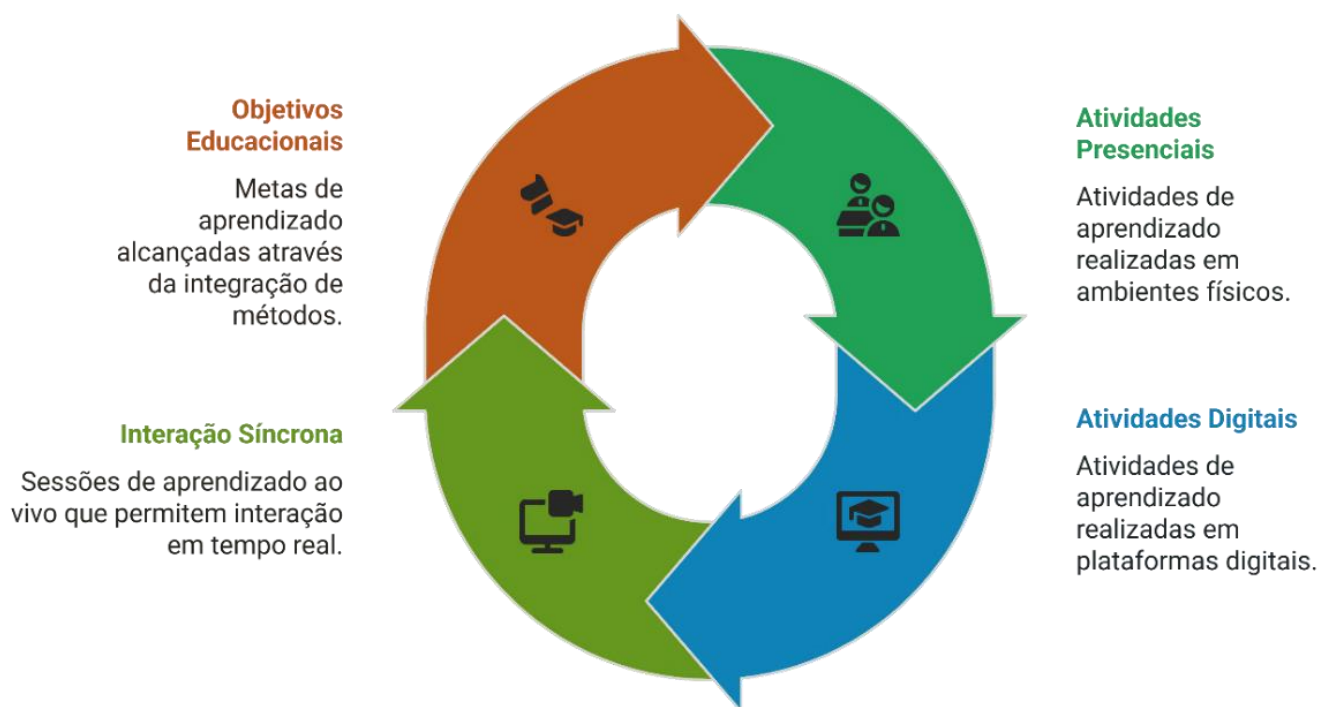
Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



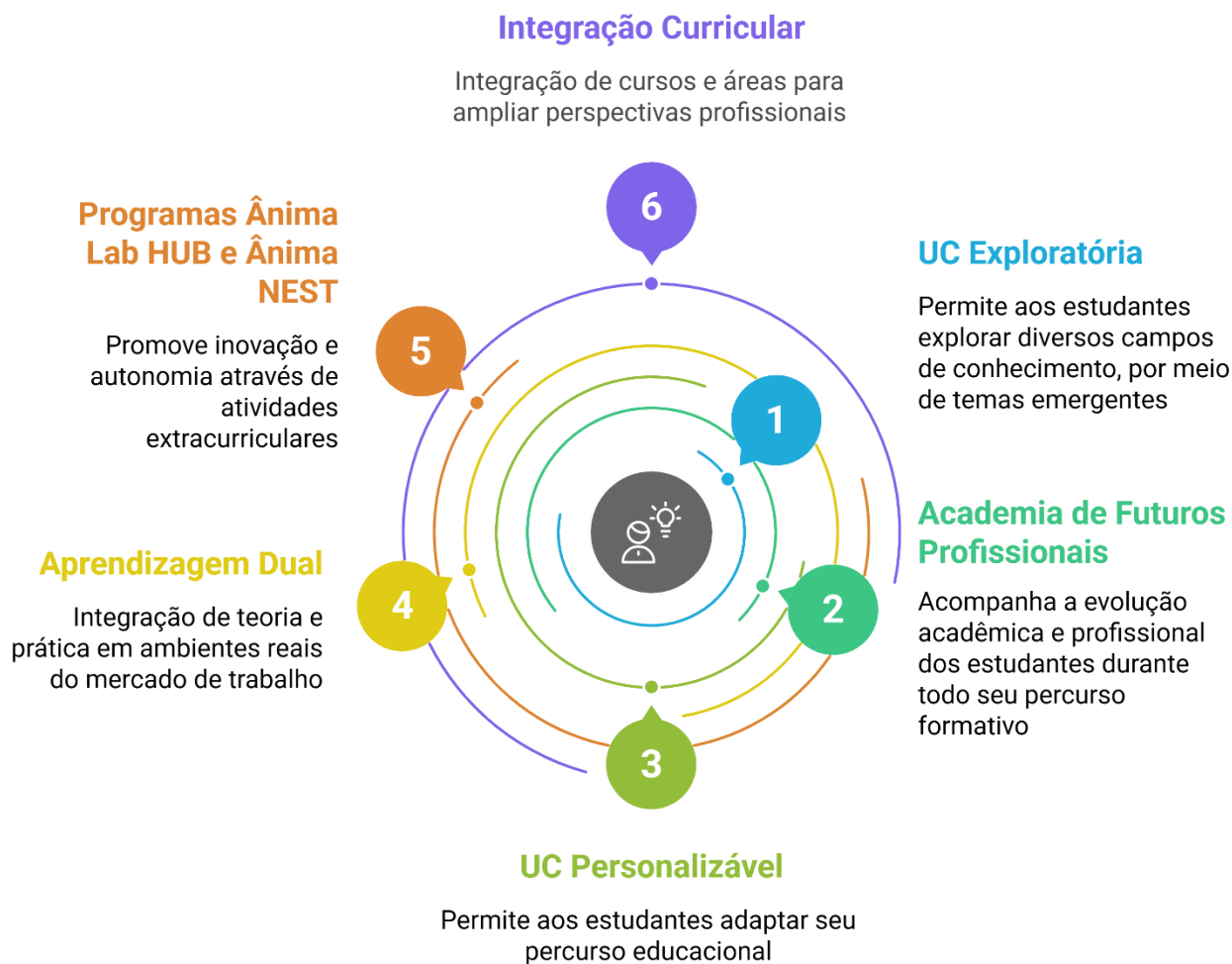
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

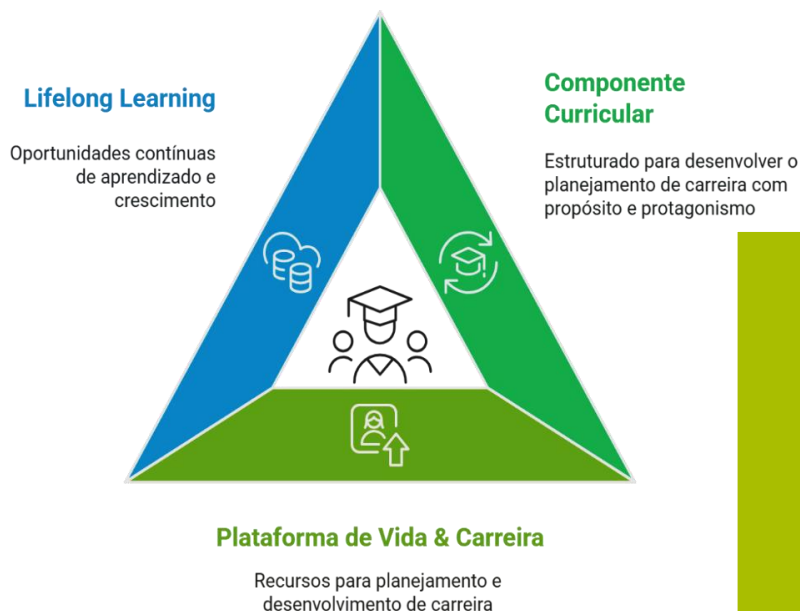


➤ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável:** uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

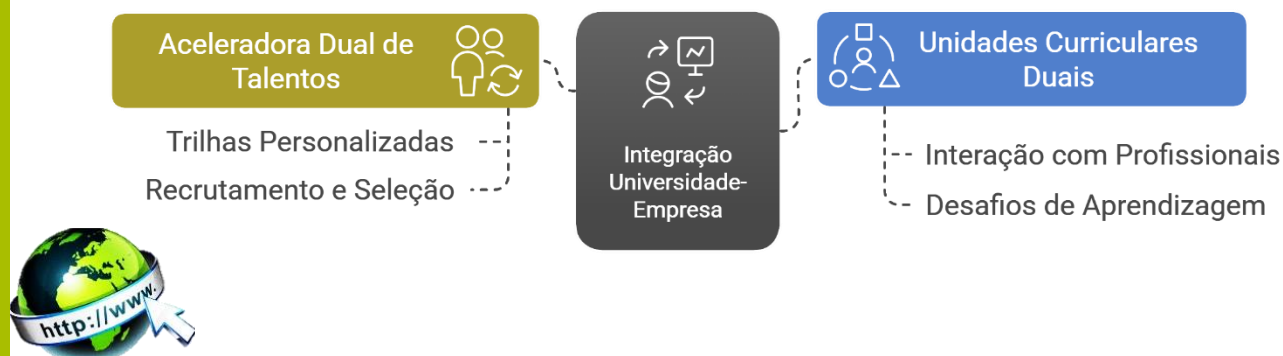
- **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular:** aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira:** registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.
- **Lifelong Learning:** personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.



➤ **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:

- **UCs Duais:** desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
- **Aceleradora Dual de Talentos:** trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais

➤ **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

Programas Ânima NEST

Oportunidades do aprendizado focado na educação empreendedora

Programas Ânima HUB

Experiências com inovação, empreendedorismo e pesquisa aplicada



Valores

Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa Aplicada

Área de Futuros Profissionais

Foco em Carreiras conectadas com o futuro e empreendedorismo

- **Ânima Lab HUB:** rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
 - **Laboratórios Temáticos:** por áreas do saber.
 - **Squads:** grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



- **Ânima NEST:** jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

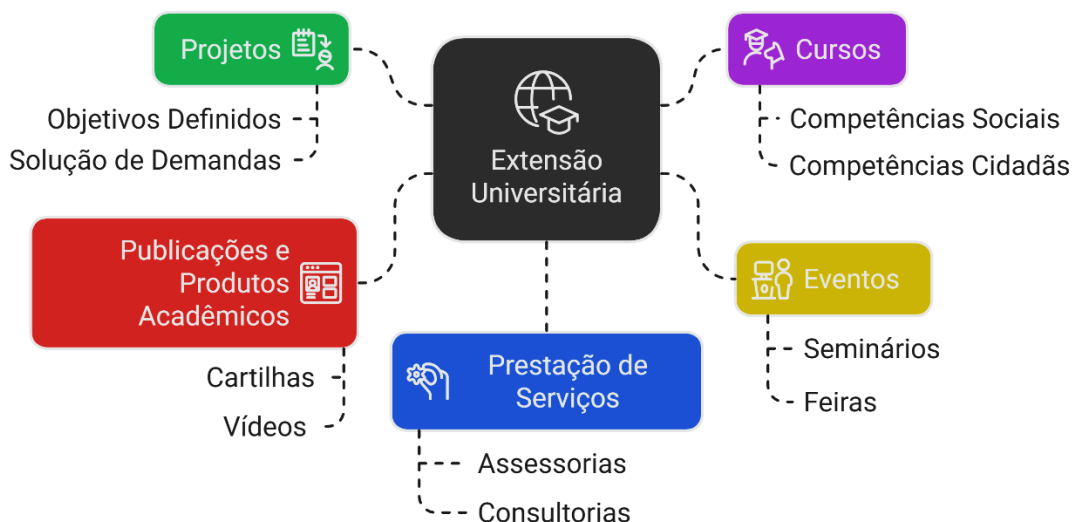
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais evidências são obrigatórias para o estudante registrar sua participação nas trilhas de extensão universitária?

O estudante deve registrar sua participação por meio de geolocalização, atestado de presencialidade e documentário fotográfico das ações realizadas.

Por que esses elementos são essenciais?

Essas evidências são essenciais para assegurar a comprovação da vivência territorial, garantir a rastreabilidade das atividades e fortalecer a dimensão formativa da extensão universitária.

Qual é a importância da presencialidade na extensão universitária?

A presencialidade é indispensável na formação de profissionais capacitados tecnicamente e comprometidos com o desenvolvimento social, ético e humano.

Como os cursos e projetos de extensão incentivam os estudantes?

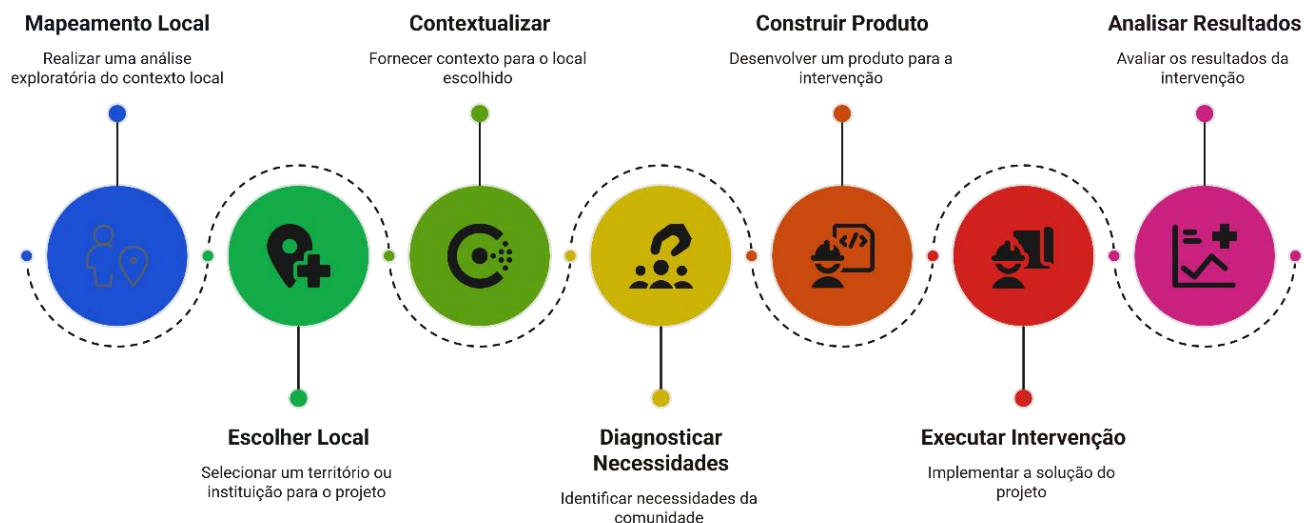
Os cursos e projetos incentivam os estudantes a colocar em prática os princípios de responsabilidade social, promovendo um impacto transformador e duradouro em suas vidas e na sociedade.

Qual é o objetivo final dessas atividades para o estudante?

O objetivo é que o estudante seja competente para transformar a realidade ao seu redor de modo positivo, inovador e com compromisso social.

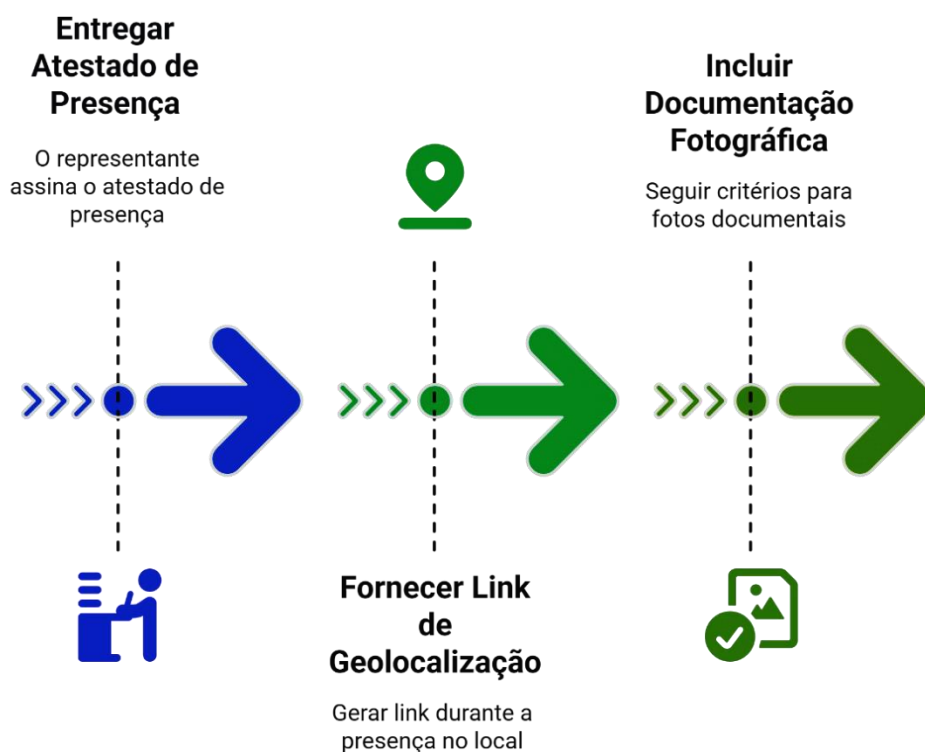
Quais são as atividades avaliativas que o estudante deve desenvolver?

O estudante deve desenvolver:



Quais são as etapas obrigatórias na produção do relatório via *Dreamshaper*?

As etapas obrigatórias incluem:



Quais competências são fortalecidas com essas atividades?

São fortalecidas as competências de responsabilidade social, cidadania, análise social, resolução de problemas e conexão com os desafios e necessidades do mundo social.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam o **trabalho discente efetivo**, por meio de **atividades de pesquisas supervisionadas**, materializando-se, inclusive, na **Avaliação A3**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Relações Públicas conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

O curso de Relações Públicas está estruturado de forma progressiva, integrada e interdisciplinar, articulando conhecimentos teóricos, estratégicos, analíticos, tecnológicos e aplicados em três níveis de formação — Fundamental, Intermediário e Avançado — organizados de modo a promover o desenvolvimento contínuo de competências profissionais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Públicas, as exigências regulatórias do MEC/INEP e as transformações contemporâneas do campo da comunicação organizacional e institucional.

A matriz curricular foi concebida para assegurar uma formação ampla, crítica, ética e orientada às demandas do mercado de trabalho brasileiro, contemplando conteúdos relacionados à comunicação organizacional, planejamento estratégico, pesquisa, comunicação digital, gestão de reputação, relacionamento com públicos, comunicação pública, gestão de crise, eventos, análise de dados e estratégias contemporâneas de relacionamento e engajamento. O percurso formativo integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando experiências práticas, laboratoriais e projetuais ao longo de toda a trajetória acadêmica.

O percurso formativo está organizado de modo a favorecer a articulação entre teoria e prática, a análise crítica dos fenômenos comunicacionais, o desenvolvimento de competências estratégicas e a inserção progressiva do estudante em contextos reais de atuação profissional, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar de forma inovadora, ética e orientada por dados em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

• Nível Fundamental

O Nível Fundamental estabelece as bases conceituais, críticas e técnicas da formação em Relações Públicas, desenvolvendo repertório teórico, compreensão dos processos comunicacionais e visão sistêmica das organizações e da sociedade contemporânea.

A unidade Teorias, Técnicas e Atualidades em Relações Públicas aborda a origem histórica e institucionalização das Relações Públicas, suas principais correntes teóricas e transformações contemporâneas, incluindo comunicação integrada, reputação, diversidade, sustentabilidade, ESG e comunicação inclusiva. São trabalhados conteúdos relacionados aos processos de pesquisa, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação em Relações Públicas, bem como conceitos de identidade, imagem e reputação institucional.

Em Teorias Organizacionais e Novos Paradigmas Gerenciais, desenvolvem-se conteúdos relacionados às teorias da administração, planejamento estratégico, cultura organizacional, liderança, inovação, transformação digital, ESG e gestão orientada por dados, possibilitando a compreensão das dinâmicas organizacionais e dos processos contemporâneos de gestão.

A unidade Conjuntura Econômica e Globalização contempla fundamentos de economia, políticas econômicas, globalização, desenvolvimento sustentável, comércio internacional e análise de cenários econômicos, permitindo ao estudante compreender os impactos das transformações econômicas sobre organizações, mercados e estratégias de comunicação. Em Redação e Criação Textual, são desenvolvidos conteúdos relacionados à linguagem, discurso, escrita institucional, jornalística e publicitária, storytelling, copywriting, comunicação digital e produção textual multimídia, articulando criatividade, ética e domínio técnico na produção de conteúdos para diferentes plataformas e públicos.

A unidade Linguagens e Relações Estéticas aborda semiótica, estética, análise do discurso, estudos culturais e processos de produção de sentido, discutindo representações, diversidade, interseccionalidade e os impactos simbólicos das linguagens midiáticas e artísticas na sociedade contemporânea.

Em Gestão de Marketing e Estratégias Digitais, são trabalhados conteúdos relacionados ao comportamento do consumidor, segmentação, branding, marketing digital, comunicação integrada, posicionamento de marca, omnicanalidade e estratégias de relacionamento orientadas por dados, integrando fundamentos de marketing às práticas contemporâneas de comunicação.

A formação fundamental é complementada pela Academia de Futuros Profissionais e pelas atividades de Extensão Universitária: Propósito e Impacto Social, que promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais, protagonismo, empreendedorismo, cidadania ativa e compreensão do papel social do profissional de Relações Públicas.

• Nível Intermediário

O Nível Intermediário aprofunda a formação estratégica, analítica e aplicada, consolidando competências relacionadas ao planejamento, à pesquisa, à comunicação integrada e à

gestão de relacionamentos com públicos diversos.

A unidade Pesquisa e Opinião Pública desenvolve fundamentos epistemológicos, métodos quantitativos e qualitativos, técnicas de coleta e análise de dados, pesquisa de opinião pública, monitoramento digital, mensuração reputacional e ética no uso de dados, preparando o estudante para atuar em diagnósticos e decisões estratégicas baseadas em evidências.

Em Planejamento Estratégico de Relações Públicas, são trabalhados conteúdos relacionados à pesquisa, diagnóstico, análise de stakeholders, formulação de estratégias, elaboração de planos de comunicação, indicadores de desempenho e mensuração de resultados, articulando comunicação e gestão estratégica organizacional.

A unidade Comunicação Integrada aborda cultura organizacional, comunicação institucional, mercadológica, interna e administrativa, relacionamento com imprensa, gestão da imagem e reputação, comunicação intercultural e planejamento integrado de comunicação, considerando os desafios contemporâneos da cultura digital e da gestão de stakeholders.

Em Estratégias Digitais Data-Driven, desenvolvem-se conteúdos relacionados à cultura orientada por dados, mídias sociais, social listening, métricas, KPIs, SEO, tráfego pago, automação, inteligência artificial, produção de conteúdo e monitoramento digital, articulando comunicação, tecnologia e análise de performance em ambientes digitais.

A unidade Gestão de Crise contempla conteúdos voltados à prevenção, gerenciamento e mitigação de crises organizacionais, incluindo mapeamento de riscos, relacionamento com stakeholders, media training, comunicação de resposta, governança, reputação e atuação em ambientes de alta pressão e exposição pública.

Em Planejamento e Organização de Eventos, são abordados conteúdos relacionados à concepção, planejamento, operacionalização, acessibilidade, mensuração e avaliação de eventos corporativos, culturais, institucionais e promocionais, integrando experiências presenciais, híbridas e digitais.

A unidade Teorias da Comunicação e das Mídias aprofunda o estudo das escolas teóricas da comunicação, cultura de massa, estudos culturais, recepção, comunicação digital, mídia e democracia, contribuindo para a análise crítica dos fenômenos midiáticos e dos impactos sociais das tecnologias de comunicação.

A Unidade Curricular Exploratória possibilita o aprofundamento em temas emergentes e interdisciplinares, favorecendo a inovação, a atualização profissional e a ampliação do repertório crítico e tecnológico do estudante.

As atividades de Extensão Universitária: Diagnóstico e Imersão no Território fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e sociedade, possibilitando ao estudante desenvolver análises territoriais, diagnósticos comunicacionais e projetos aplicados em contextos reais.

• Nível Avançado

O Nível Avançado consolida a formação profissional e estratégica do estudante, promovendo autonomia intelectual, capacidade analítica e atuação qualificada em

contextos organizacionais complexos.

A unidade Comunicação Pública aborda conteúdos relacionados à comunicação governamental, advocacy, relações governamentais, transparência, cidadania, democracia, ESG, sustentabilidade, direito à comunicação e participação social, preparando o estudante para atuar em instituições públicas, organizações sociais e projetos de interesse coletivo.

Em Relacionamento com Imprensa e Influenciadores, são desenvolvidos conteúdos voltados à assessoria de imprensa, relacionamento com creators e influenciadores digitais, produção de conteúdos estratégicos, monitoramento midiático, media training e gestão de reputação em ecossistemas híbridos de mídia tradicional e digital.

O percurso culmina nas unidades Projeto de Pesquisa em Comunicação e Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas, nas quais o estudante desenvolve pesquisa científica e projeto aplicado, articulando fundamentos teóricos, metodológicos e estratégicos à análise de problemas contemporâneos da comunicação e das Relações Públicas. Nessas unidades são desenvolvidas competências relacionadas à investigação científica, análise de dados, planejamento estratégico, diagnóstico comunicacional, elaboração de projetos e defesa pública de resultados.

Complementam essa etapa as atividades de Extensão Universitária: Co-Criação e Desenvolvimento de Projetos, as Atividades Complementares de Graduação e o Estágio Curricular Supervisionado em Relações Públicas, que promovem a inserção do estudante em contextos reais de atuação profissional e fortalecem a articulação entre formação acadêmica, mercado de trabalho e responsabilidade social.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante percorre um itinerário formativo estruturado em torno de princípios como:

- progressão das competências estratégicas, analíticas e técnicas;
- integração entre teoria, prática, pesquisa e extensão;
- desenvolvimento de pensamento crítico e atuação ética;
- domínio das tecnologias digitais e comunicação orientada por dados;
- fortalecimento da capacidade de planejamento e gestão de relacionamentos;
- atuação em contextos organizacionais complexos e multidisciplinares;
- desenvolvimento de projetos aplicados e soluções inovadoras;
- valorização da diversidade, da inclusão e da responsabilidade socioambiental;
- estímulo ao empreendedorismo, à inovação e à aprendizagem contínua.

Esse conjunto de conteúdos curriculares assegura uma formação alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências regulatórias do MEC/INEP e às dinâmicas contemporâneas do mercado de Relações Públicas, preparando o egresso para atuar de forma estratégica, crítica, ética e inovadora na gestão da comunicação, da reputação e dos relacionamentos entre organizações e sociedade.

Matriz Curricular

CURSO:		Bacharelado em Relações Públicas							
Formato de Oferta (Modalidade)		EAD							
Carga Horária Total:		Tempo de Integralização (em semestres) :							
3400 Horas (relógio)		Mínimo: 8				Máximo: 13		Semestres	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH EAD	TOTAL CH	
FUNDAMENTAL	U.C.		Conjuntura Econômica e Globalização	160	0	0	160	160	h
	U.C.		Linguagens e Relações Estéticas	160	0	0	160	160	h
	AFP		Academia de Futuros Profissionais	60	0	0	60	60	h
	EXT		Extensão Universitária: propósito e impacto social	0	20	20	0	20	h
	U.C.		Teorias Organizacionais e Novos Paradigmas Gerenciais	160	0	0	160	160	h
	U.C.		Teorias, Técnicas e Atualidades em Relações Públicas	160	0	0	160	160	h
	U.C.		Redação e Criação Textual	80	80	0	160	160	h
	U.C.		Gestão de Marketing e Estratégias Digitais	160	0	0	160	160	h
Semestres 1 - 3									
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH EAD	TOTAL CH	
INTERMEDIÁRIO	U.C.		Estratégias Digitais Data-Driven	80	80	0	160	160	h
	U.C.	Teorias, Técnicas e Atualidades em Relações Públicas; Gestão de Marketing e Estratégias Digitais	Comunicação Integrada	160	0	0	160	160	h
	EXT	Extensão Universitária: propósito e impacto social	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	0	170	170	0	170	h
	U.C.		Gestão de Crise	160	0	0	160	160	h
	U.C.		Pesquisa e Opinião Pública	80	80	0	160	160	h
	U.C.		Planejamento Estratégico de Relações Públicas	80	80	0	160	160	h
	U.C.		Teorias da Comunicação e das Mídias	160	0	0	160	160	h
	UC. EXP.		Unidade Curricular Exploratória	160	0	0	160	160	h
Semestres 3 - 7									
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH EAD	TOTAL CH	
AVANÇADO	U.C.		Comunicação Pública	80	80	0	160	160	h
	U.C.	Gestão de Crise	Relacionamento com Imprensa e Influenciadores	80	80	0	160	160	h
	TCC		Projeto de Pesquisa em Comunicação	0	80	0	80	80	h
	EXT	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	Extensão Universitária: co-criação e desenvolvimento de projetos	0	170	170	0	170	h
	EST. SUP.		Estágio Curricular Supervisionado em Relações Públicas	0	200	200	0	200	h
	TCC	Projeto de Pesquisa em Comunicação	Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas	0	100	0	100	100	h
Semestres 7 - 8									
QUASUBMÓ	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH EAD	TOTAL CH	
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES		1760	480	0	2240	2240	h
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA		160	0	0	160	160	h
	CC	COMPONENTE COMPLEMENTAR		0	0	0	0	0	h
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS		60	0	0	60	60	h
	EST. SUP.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		0	200	200	0	200	h
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		0	180	0	180	180	h
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		0	360	360	0	360	h
	ACG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO		200	0	200	0	200	h
		CH TOTAL		2180	1220	760	2640	3400	h

As matrizes curriculares dos cursos à distância, estão concebidas em alinhamento às legislações vigentes e ao seu **formato de oferta**. Dessa forma os cursos ofertados à distância, foram desenhados e estruturados de forma a garantir os percentuais mínimos de carga horária total em atividades presenciais obrigatórias e percentuais de atividades presenciais ou síncronas mediadas, assegurando-se a interação qualificada entre estudantes e docentes. Para isso, os cursos contam com estratégias pedagógicas inovadoras e proporcionam o uso intensivo de tecnologias digitais.

- **As atividades síncronas mediadas** representam atividades síncronas realizadas com participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico e controle de frequência dos estudantes.
- **Já as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Dessa forma, a matriz curricular do curso assegura um processo formativo consistente, contemporâneo e alinhado as legislações vigentes e aos padrões de excelência exigidos pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e
Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

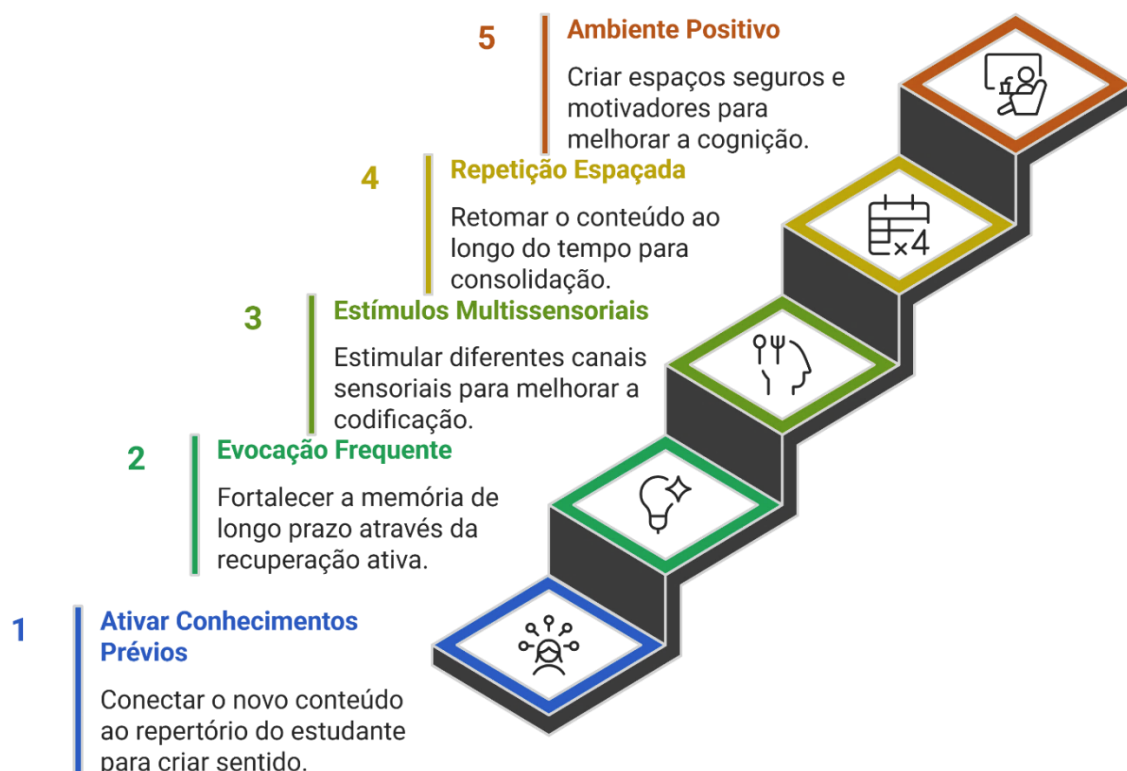
Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

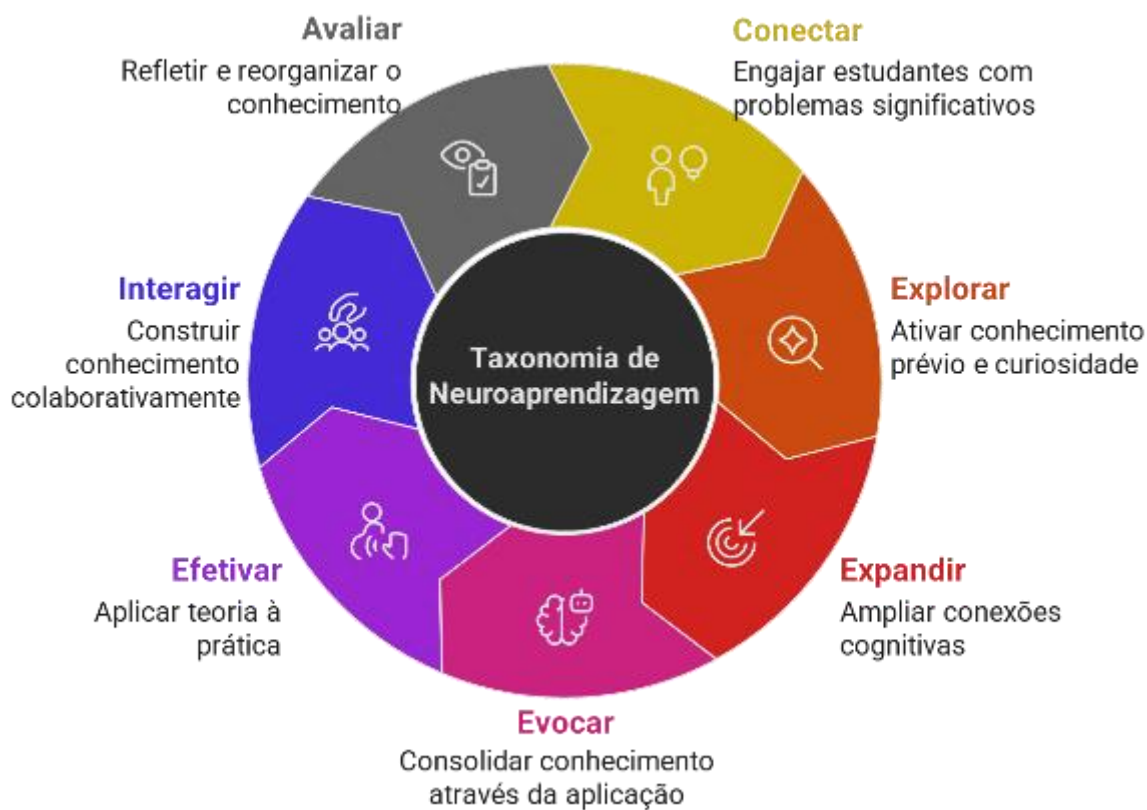
- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a **taxonomia da Neuroaprendizagem**:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

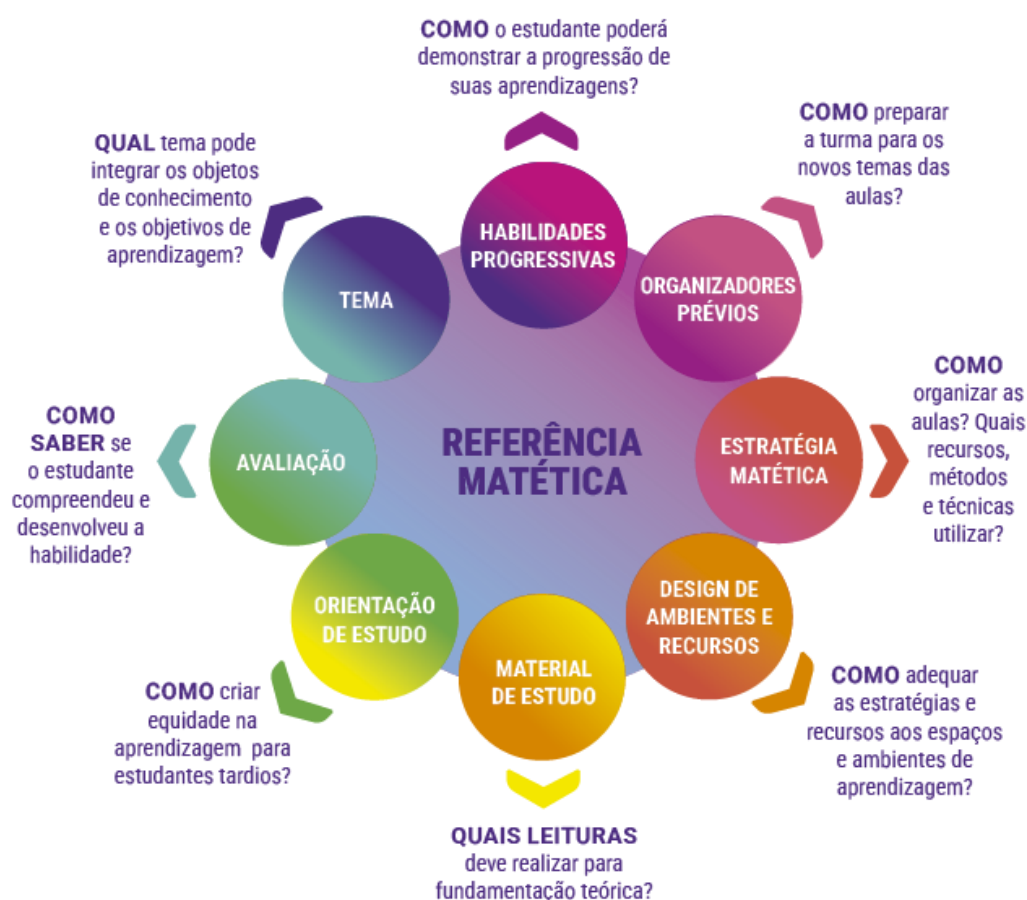
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- **Storytelling** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Relações Públicas constitui componente curricular obrigatório e integra o processo formativo do estudante como atividade acadêmica de natureza teórico-prática voltada à consolidação das competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Relações Públicas, nas normativas institucionais e no perfil do egresso estabelecido neste Projeto Pedagógico de Curso. O estágio está organizado em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Relações Públicas (Resolução CNE/CES nº 2/2013) e com as exigências regulatórias do MEC/INEP, constituindo-se como espaço privilegiado de integração entre formação acadêmica, mundo do trabalho e responsabilidade social.

As atividades desenvolvidas no estágio devem possibilitar ao estudante vivenciar processos relacionados ao planejamento estratégico da comunicação, gestão de relacionamentos com públicos, comunicação organizacional, comunicação digital, produção de conteúdos, pesquisa e análise de dados, gestão de reputação, relacionamento com imprensa e influenciadores, comunicação pública, organização de eventos, gestão de crise, monitoramento de mídias e desenvolvimento de projetos de comunicação integrada. O estágio busca desenvolver competências alinhadas ao perfil do egresso do curso, possibilitando que o estudante:

- compreenda a importância estratégica da comunicação nas organizações e na sociedade, reconhecendo seu papel na promoção da democracia, da transparência, dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável;
- atue de forma ética, crítica, inovadora e socialmente responsável em contextos organizacionais diversos e em ambientes de elevada complexidade comunicacional;
- planeje, implemente, monitore e avalie estratégias e ações de comunicação organizacional e relacionamento com públicos;
- desenvolva capacidade analítica para interpretar cenários econômicos, sociais, culturais e políticos que impactam os processos de comunicação e reputação institucional;
- utilize de forma estratégica tecnologias digitais, ferramentas de análise de dados, métricas e plataformas de comunicação contemporâneas;
- reconheça e respeite a diversidade cultural, social, étnico-racial e de gênero nos processos comunicacionais e nas relações organizacionais;
- desenvolva competências de liderança, colaboração e atuação em equipes multidisciplinares, presenciais e em rede;
- exerça práticas profissionais pautadas na ética, na responsabilidade socioambiental, na

transparência e no compromisso com o interesse público;

- compreenda os processos de governança, gestão e tomada de decisão nas organizações, reconhecendo o papel estratégico das Relações Públicas na construção da reputação e no fortalecimento dos vínculos institucionais;
- desenvolva postura investigativa, capacidade de aprendizagem contínua e adaptação às transformações tecnológicas e às dinâmicas contemporâneas do mercado de comunicação.

O estágio supervisionado constitui, portanto, espaço formativo voltado à consolidação das competências profissionais previstas no curso, promovendo a integração entre conhecimentos conceituais, metodológicos, tecnológicos e relacionais desenvolvidos ao longo da formação acadêmica. A experiência profissional vivenciada pelo estudante deverá ser acompanhada por supervisão acadêmica e profissional, sendo registrada por meio de documentação específica e relatório final de estágio, no qual o discente deverá relacionar criticamente as atividades desenvolvidas às competências previstas no perfil do egresso e às demandas contemporâneas do campo das Relações Públicas.

As atividades de estágio poderão ser desenvolvidas em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, agências de comunicação, assessorias, consultorias, veículos de mídia, empresas de tecnologia, instituições culturais, organizações sociais, startups e demais ambientes que possibilitem experiências compatíveis com os objetivos formativos do curso e com as atribuições profissionais da área de Relações Públicas.

A proposta de estágio supervisionado do curso está alinhada à matriz curricular e ao percurso formativo do estudante, integrando-se às atividades de ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar de forma estratégica, ética, inovadora e orientada por dados nos diversos contextos da comunicação organizacional contemporânea. Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado consolida-se como elemento essencial para a formação do bacharel em Relações Públicas, fortalecendo sua inserção qualificada no mercado de trabalho e sua atuação comprometida com a transformação social, a sustentabilidade e a construção de relações democráticas entre organizações e sociedade.

Atividades Complementares da Graduação

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

Além de proporcionar uma progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, desenvolvidas presencialmente.

As Atividades complementares estão institucionalizadas e podem ser realizadas em múltiplos formatos, objetivando complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a integração entre estudantes e/ou profissionais de diferentes áreas de formação, mas com interesses afins, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela instituição como aderentes à formação geral ou específica do estudante.

A instituição prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

Estão previstas, nas diretrizes da instituição, as atividades possíveis dentro de cada categoria das experiências mencionadas acima, os requisitos para a validação das horas equivalentes e a carga horária máxima a ser considerada no cômputo geral.

Para o curso de Relações Públicas, o estudante deve contabilizar 200 horas de atividades

complementares. As atividades estão em consonância com as diretrizes do curso, e algumas atividades são oferecidas pela instituição para a formação complementar, com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo, considerando uma diversidade de atividades e aproveitamentos.

Operacionalização das Atividades Complementares

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade do educador responsável por esse acompanhamento, a quem cabe: (i) orientar os estudantes sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes; (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento destas. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso. O responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, podendo demandar a entrega de documentos comprobatórios e/ou original.

Para a entrega, registro e aprovação das Atividades Complementares o estudante conta com mecanismo exitoso na sua regulação, gestão e aproveitamento. Toda operacionalização é sistematizada e possui interface com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Públicas e pelo Projeto Pedagógico do Curso, constitui componente curricular obrigatório e caracteriza-se como momento de síntese, integração e consolidação da formação acadêmica e profissional do estudante. O TCC representa uma atividade de natureza teórico-prática voltada ao aprofundamento investigativo, analítico e estratégico em temas relacionados ao campo das Relações Públicas, da comunicação organizacional e das dinâmicas contemporâneas de relacionamento entre organizações e sociedade.

No Curso de Relações Públicas, o TCC é entendido como atividade acadêmica de síntese das competências e habilidades desenvolvidas ao longo do percurso formativo, articulando conhecimentos conceituais, metodológicos, tecnológicos e estratégicos adquiridos nas diferentes unidades curriculares. Sua realização está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Públicas (Resolução CNE/CES nº 2/2013), às normativas institucionais e às exigências regulatórias do MEC/INEP, contribuindo para a consolidação da autonomia intelectual, da capacidade investigativa e da atuação profissional crítica, ética e inovadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui como principais objetivos:

- avaliar as condições de qualificação do formando para atuação profissional no campo das Relações Públicas;
- promover a integração entre teoria, prática, pesquisa e extensão;
- estimular a produção de conhecimento científico e aplicado em comunicação e Relações Públicas;
- desenvolver competências relacionadas à investigação, análise crítica, planejamento estratégico e proposição de soluções comunicacionais;
- incentivar a reflexão ética, social, política, cultural e tecnológica sobre os processos comunicacionais contemporâneos;
- fortalecer a capacidade de atuação inovadora, empreendedora e orientada por dados;
- possibilitar ao estudante aprofundar-se em problemáticas contemporâneas relacionadas à reputação, comunicação digital, gestão de relacionamentos, comunicação pública, ESG, diversidade, governança, gestão de crise, cultura organizacional, comunicação integrada e demais áreas de atuação profissional.

O TCC é desenvolvido sob orientação de docente do curso, com formação em Relações Públicas, escolhido de acordo com critérios institucionais e regulamentação específica,

observando carga horária de acompanhamento sistemático e orientação acadêmica contínua. A instituição possui regulamentação própria para o Trabalho de Conclusão de Curso, estabelecendo critérios, procedimentos, etapas, prazos, mecanismos de avaliação e diretrizes metodológicas relacionadas à sua elaboração e apresentação.

No curso de Relações Públicas, o TCC está estruturado no âmbito dos componentes curriculares Projeto de Pesquisa em Comunicação e Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas, ofertadas nos últimos semestres do percurso formativo e articuladas às atividades de pesquisa, extensão e prática profissional previstas na matriz curricular. Essas unidades totalizam carga horária específica destinada ao desenvolvimento do trabalho acadêmico, contemplando etapas de problematização, fundamentação teórica, definição metodológica, pesquisa aplicada, análise de dados, desenvolvimento projetual e apresentação final.

O trabalho deve obrigatoriamente estar relacionado às atribuições profissionais do bacharel em Relações Públicas e às áreas de concentração do curso. O estudante poderá desenvolver pesquisas científicas, planos estratégicos de comunicação, diagnósticos organizacionais, projetos de relacionamento com públicos, campanhas de comunicação integrada, estudos de reputação, propostas de comunicação pública, projetos de gestão de crise, estratégias digitais orientadas por dados, ações de comunicação para ESG e sustentabilidade, entre outras possibilidades compatíveis com o perfil profissional e acadêmico do curso.

O TCC deverá evidenciar a capacidade do estudante de integrar conhecimentos adquiridos ao longo do curso com demandas reais do campo profissional, mobilizando competências relacionadas à pesquisa, análise crítica, planejamento estratégico, inovação, comunicação organizacional, gestão de dados e tomada de decisão em contextos complexos. Nesse sentido, constitui oportunidade de consolidação das competências profissionais desenvolvidas ao longo da graduação, caracterizando-se como etapa de síntese da aprendizagem e de amadurecimento acadêmico e profissional.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso favorece a interdisciplinaridade, na medida em que integra conteúdos relacionados às teorias da comunicação, comunicação organizacional, planejamento estratégico, pesquisa e opinião pública, estratégias digitais, gestão de reputação, comunicação pública, eventos, relacionamento com stakeholders, governança e responsabilidade social. O desenvolvimento do TCC também estimula a autonomia investigativa, a aprendizagem contínua e a capacidade de proposição de soluções inovadoras e socialmente relevantes para os desafios contemporâneos das organizações e da sociedade.

O trabalho deverá ser apresentado e avaliado por banca examinadora composta conforme regulamentação institucional, considerando critérios relacionados à consistência teórico-metodológica, relevância acadêmica e profissional, capacidade analítica, qualidade técnica, coerência estratégica, responsabilidade ética e domínio conceitual do estudante.

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Públicas tem como

propósito proporcionar ao estudante a consolidação de competências relacionadas à análise crítica dos processos comunicacionais, à elaboração de estratégias de relacionamento e reputação, ao desenvolvimento de soluções inovadoras em comunicação organizacional e à produção de conhecimento científico e aplicado comprometido com a ética, a diversidade, a responsabilidade socioambiental e as transformações contemporâneas da sociedade e do mercado de comunicação.

Dessa forma, o TCC consolida-se como componente essencial da formação do bacharel em Relações Públicas, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, além de contribuir para a formação de profissionais críticos, estratégicos, inovadores e socialmente comprometidos, aptos a atuar nos diversos contextos da comunicação organizacional contemporânea.

Para produção do TCC os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

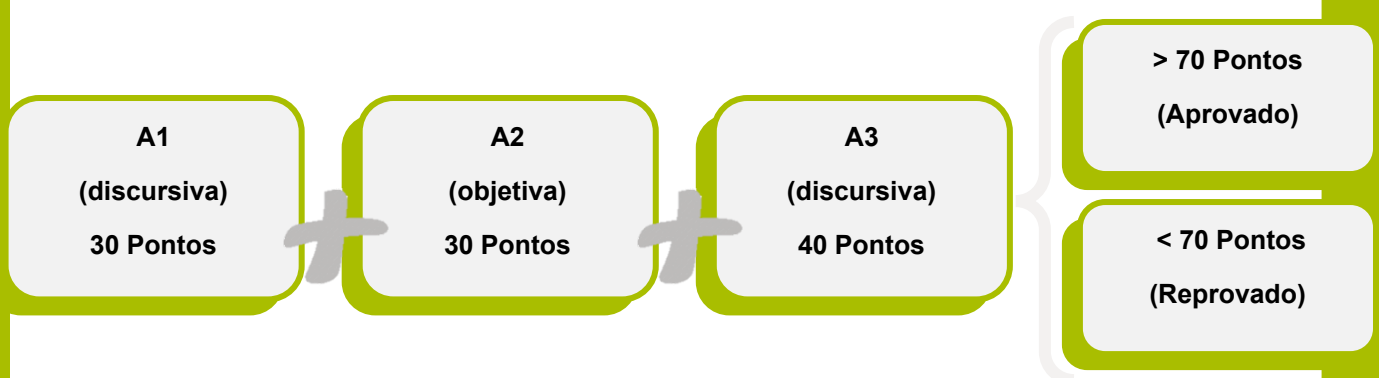
Avaliação do trabalho de conclusão de curso

O TCC se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Quando reprovado, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente. As diretrizes institucionais do TCC para o curso de Relações Públicas apresentam os critérios de avaliação de forma detalhada.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Avalia as competências relacionadas à leitura crítica, interpretação de textos, análise de informações e estabelecimentos de relações, busca-se estimular a compreensão, o raciocínio lógico e a capacidade de tomar decisões, a partir de diferentes proposições e da busca por uma solução assertiva.

Avaliação 3 (A3) – Discursiva | 40 pontos

É destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular.

Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular,

deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

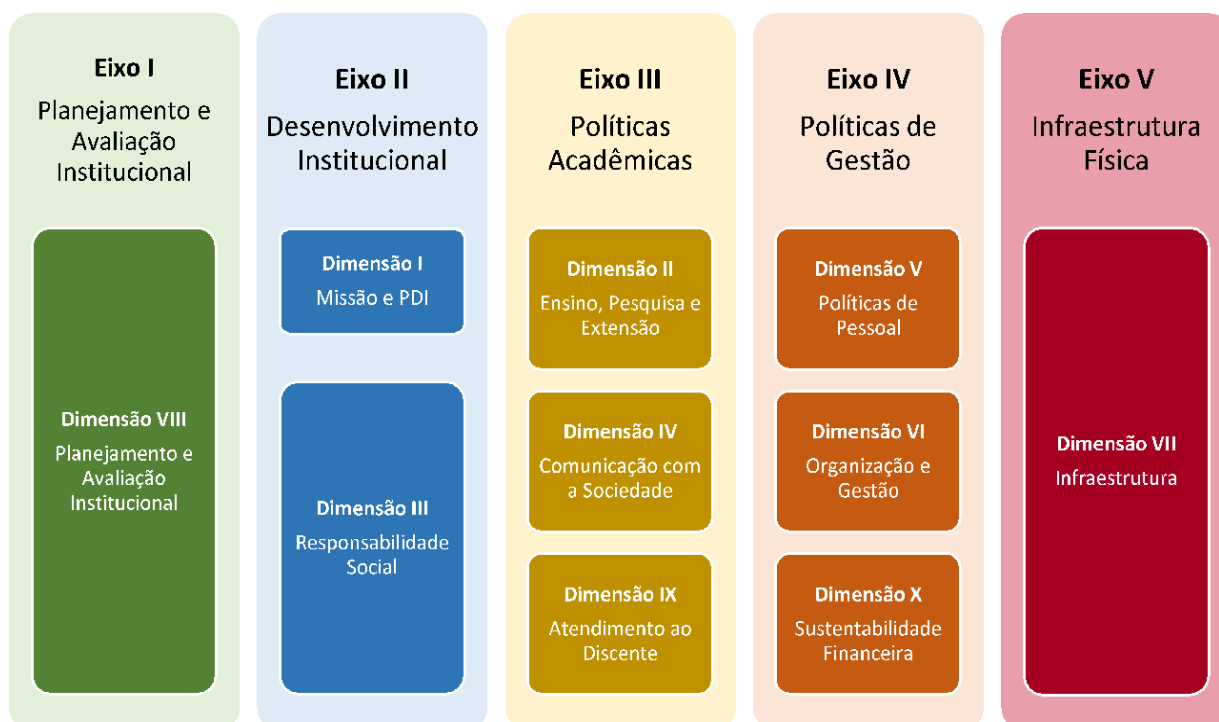
Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.



Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.



Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos

do Processo de Ensino Aprendizagem

Nos cursos EaD ofertados pela Instituição, as metodologias definem se as Unidades Curriculares serão digitais, híbridas ou presenciais, priorizando o engajamento, as necessidades dos estudantes e o planejamento da oferta. As UCs são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente composto por diversas atividades tais como: “Simpósio Docente”, “Sala Mais”, “Sala mais dos Tutores”, formação continuada com encontros semanais chamados de Horário Coletivo, Antessala que ocorrem mensalmente. Além das capacitações institucionais, os professores participam de formações específicas para atuação na metodologia EaD. Essas formações os preparam para desenvolver atividades em todos os ambientes de aprendizagem disponibilizados pela instituição, promovendo desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes, bem como familiarização com as ferramentas tecnológicas essenciais para a prática docente, tanto no contexto presencial como no digital.

As metodologias acadêmicas dos cursos EAD podem ser estruturadas com 2 (dois) ou 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, detalhados a seguir, envolvidos no processo ensino-aprendizagem desde a concepção do material didático até a interação com os estudantes.

- A. Professor conteudista** das unidades curriculares digitais (UCD);
- B. Professor** responsável pela condução das unidades curriculares digitais (UCD), híbridas ou presenciais, caso haja;
- C. Tutor mediador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

O professor conteudista da UCD destaca-se pela sua titulação em nível de mestrado ou doutorado na área de conhecimento, pela sua experiência na condução da UC, inclusive

na modalidade presencial, pela sua qualificação na formação em curadoria digital e expertise no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo identificado pelos alunos e reconhecido pelas produções realizadas. Entre as ações que referenciam o professor na sua produção, observa-se, especialmente no currículo E2A Radial, que o professor conteudista faz acolhimento e se apresenta para os alunos em vídeo, expõe seu minicurrículo e disponibiliza seu o LinkedIn.

E sua atuação contempla diversas responsabilidades:



As principais atribuições do professor conteudista são:

- Construir o material didático digital e atividades avaliativas, considerando a identidade pedagógica do currículo E2A Radial, a necessidade de ativar os conhecimentos prévios esperados, os objetivos de aprendizagem da UCD, o sequenciamento progressivo da aprendizagem, a organização do conteúdo em

“blocos cognitivos”, a aplicação do que foi aprendido em múltiplos contextos, a conexão com os cenários de prática profissional e a dissociação da teoria e da prática.

- Interagir com os profissionais da Sintechtica Edtech da VPA e Equipe Multidisciplinar, sempre que necessário;
- Curar o conteúdo de forma multimodal, intratextual e dialógica, propondo recursos com diferentes estímulos multissensoriais;
- Explorar os recursos audiovisuais como elemento fundamental para estímulo da neuroplasticidade;
- Fomentar à metacognição.

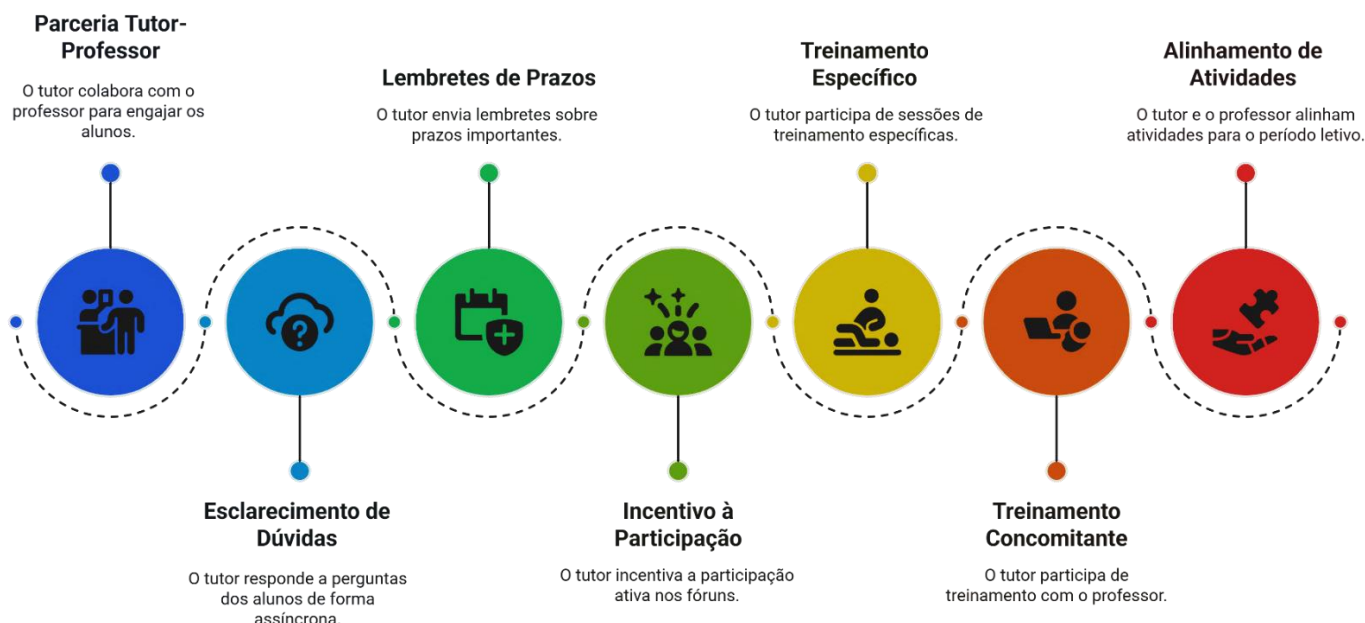
Professor responsável pela condução das unidades curriculares e interações síncronas

O professor selecionado para ficar responsável pela condução das UCs, possui formação e experiência comprovada na temática da unidade curricular que lhe for atribuída e é responsável por:



Tutor mediador e atividades de tutoria

As atribuições do tutor incluem:



Ferramentas de Interação

Adicionalmente, a interação entre os atores pedagógicos é viabilizada por meio do “Fórum dos Educadores” — canal oficial e exclusivo de comunicação entre professores e tutores, com acesso também do coordenador de curso. Complementarmente, o fórum “Esclareça suas dúvidas”, disponível no AVA, promove a interlocução direta com os estudantes.

Por meio do fórum, a gestão conta com uma ferramenta de *Business Intelligence* (BI) que permite medir e acompanhar, de forma sistemática, o fluxo de interações e o tempo de resposta nas comunicações entre estudantes, tutores e professores. Essa ferramenta gera insumos valiosos para a avaliação da qualidade da interação, contribuindo para a melhoria contínua dos processos de suporte acadêmico e para a experiência do estudante ao longo da jornada acadêmica.

Além das interações mencionadas, professores e tutores são periodicamente avaliados pelos estudantes quanto ao domínio do conteúdo, à utilização de recursos e a qualidade dos materiais didáticos, por meio do processo de avaliação institucional conduzido pela CPA. Com base nesses dados, a instituição de ensino elabora um plano de ação, cuja execução é monitorada com foco na promoção de melhorias contínuas.

Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

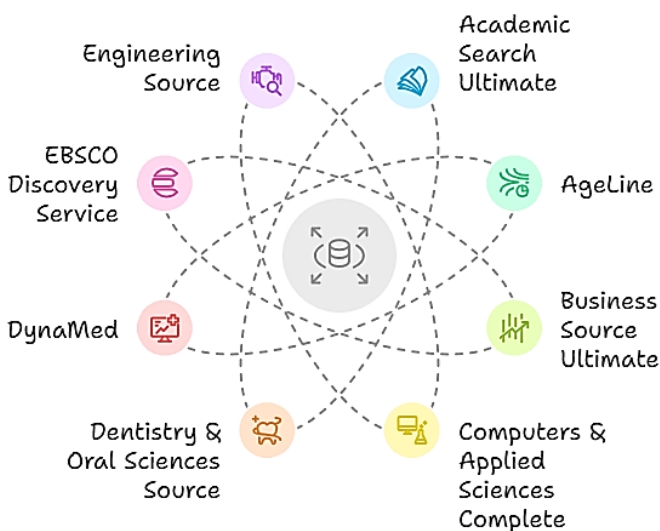
O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

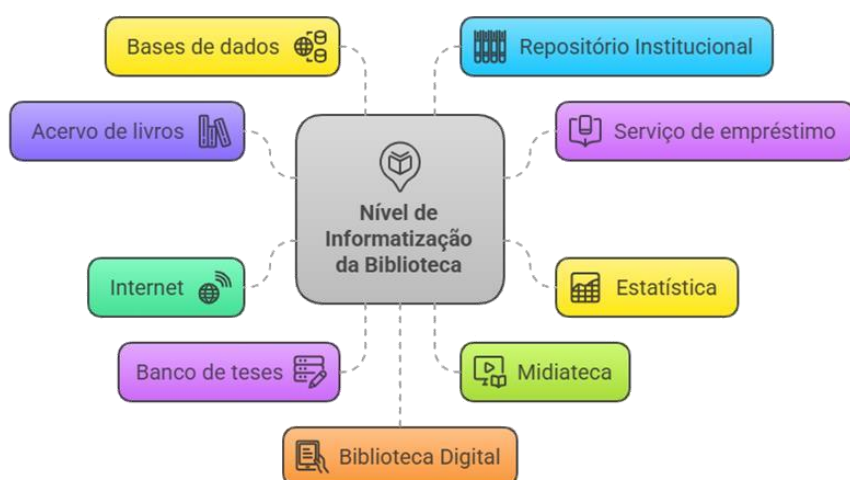
BASE DE DADOS



recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.

Nível de Informatização da Biblioteca



Serviços oferecidos pela Biblioteca



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.